

## Consequências:

- As feridas físicas e morais (lesões físicas, tensão, depressão, ansiedade)
- A vergonha e o sentimento de culpabilidade, desenvolvido pelas vítimas que pensam que talvez mereçam tal tratamento, ou a culpabilidade das mulheres e do seu entorno, de não ter resistido perante alguns actos de violência.
- O medo de reagir, e a falta de auto-estima para enfrentar e denunciar esta situação injusta.

## O que é que se pode fazer para lutar contra estes fenómenos

- Informar-se sobre seus direitos e sobre a ajuda que as mulheres podem receber no seu país, na sua região.
- Falar dessa situação com pessoas de confiança no seu entorno ou por telefone com organizações profissionais.
- Falar dessa situação com outras mulheres da sua organização e organizar uma sessão de formação com uma pessoa de confiança.
- Iniciar ou participar em campanhas nacionais para obter legislações que garantam os direitos das mulheres, e para lutar contra a impunidade de aqueles que cometem tais actos.
- Organizar acções públicas para denunciar a violência e suas causas, para prevenir as violências antes que elas aconteçam.
- Lutar pela paridade nas nossas organizações, garantir a participação das mulheres nos processos de decisão e sua visibilidade durante eventos públicos, assim como incentivar a criação de espaços próprios para as mulheres.

A violência contra as mulheres, seja ela feita no local de trabalho, nas organizações, dentro de casa ou na comunidade, **é também o assunto das organizações camponesas.**

Para pôr fim a esta violência, temos que entender as suas causas, romper o silêncio e organizar-mo-nos para a combater de maneira colectiva, homens e mulheres juntos, buscando construir uma nova sociedade baseada na igualdade de direitos para todas e todos.

O direito de viver e crescer em segurança, em paz e com dignidade, assim como o direito ao trabalho e o direito à educação, fazem parte dos direitos humanos fundamentais. Se são ameaçados ou violados, é do nosso dever denunciá-lo e romper o silêncio.

## A Via Campesina em África

A Via Campesina está organizada em duas regiões em África, com uma coordenação regional baseada em Bamako (Mali), e outra baseada em Maputo (Moçambique).

*A Via Campesina é o movimento internacional de camponeses, pequenos e médios produtores, sem-terra, mulheres e jovens rurais, povos indígenas e trabalhadores agrícolas. Nascida em 1993, a Via Campesina reúne hoje em dia, cerca de 150 organizações, em 70 países do mundo em Ásia, África, Europa e nas Américas. Conta com uns 200 milhões de camponeses e camponesas.*

**Rompemos o silêncio!  
Recusemos as violências  
feitas às mulheres!**

Janeiro 2011

Para contactos ou informações relativos à Campanha contra a Violência feita às mulheres da Via Campesina, por favor contactar: Mme Fatimatou Hima e Isabelle Dos Reis, [vcafrica@gmail.com](mailto:vcafrica@gmail.com) ou +258 21 32 78 95 (tel/fax)



**La Via  
Campesina**

[www.viacampesina.org](http://www.viacampesina.org)





**La Via  
Campesina**  
www.viacampesina.org

## **Rompemos o silêncio! Recusemos as violências feitas às mulheres!**



### **Rompemos o silêncio! Recusemos as violências feitas às mulheres!**

Em todas as sociedades, em níveis diversos, mulheres e raparigas são vítimas de discriminações económicas e violência física, sexual e psicológica, tanto na esfera pública como na esfera privada. Violências domésticas, tráfico de seres humanos, assédio sexual, mutilações genitais, alimentos proibidos às mulheres, casamentos forçados ou precoces, crimes "de honra", feminicídios e violações usadas como armas de guerra vêm completar este quadro horroroso. Além disso, a nível mundial, 70% das pessoas vivendo na pobreza extrema são mulheres.

As mulheres camponesas se encontram numa situação de grande exclusão e de opressão social e económica. **Foi por esta razão que a Via Campesina decidiu, como movimento camponês, mobilizar-se contra esta injustiça.** Não podemos guardar o silêncio! Ao desviar o olhar e ao guardar o silêncio, nos tornamos co-responsáveis por esta violência. **Mobilizámo-nos contra ela, contribuimos na eradição da mesma e na construção duma sociedade baseada na igualdade e na justiça.**

### **Quais são as causas das violências?**

- Vivemos, pela maior parte, em **sociedades patriarcais**, que consideram desde há séculos, que o homem tem mais valor que a mulher. Seguindo esta lógica, para um trabalho idêntico, o homem recebe uma remuneração superior à da mulher. O homem manda e a mulher obedece. As mulheres muitas vezes são encarregues dos trabalhos domésticos e das tarefas não remuneradas, como cuidar dos filhos e das pessoas idosas, cultivar para o consumo diário da família, etc. Têm menos acesso à educação, aos espaços de decisão na família, na comunidade, na organização, assim como menos acesso aos recursos productivos (como a terra, o crédito, etc.). A violência muitas vezes é justificada pela tradição, a religião, ou a cultura, como se tudo isso fosse "normal".

- O **sistema capitalista** é-nos apresentado como o único modelo possível, como se não houvesse outras vias para os povos e as comunidades de se organizarem, de maneira mais justa e igualitária. Porém, se olharmos de mais perto, este sistema dominante é fonte de violências, estando baseado para sua expansão, na exploração e opressão dos mais fracos pelos mais fortes, dos mais pobres pelos mais ricos.

Por outra parte, a **economia neoliberal** torna as mulheres ainda mais vulneráveis às violências e a exploração. Camponeses e camponesas são expulsos das suas terras por grandes empresas, as monoculturas impõem o uso de fertilizantes e pesticidas tóxicos que matam as populações e destroem o meio ambiente. As mulheres são obrigadas a aceitar tarefas perigosas, não devidamente remuneradas e precárias, para sobreviverem.

### **Quais são as formas que pode tomar a violência feita às mulheres?**

- Quando se bate numa mulher, ou se ameaça fazê-lo;
- Quando se quer controlar o que ela faz e com quem;
- Quando se ignora a sua opinião, e se lhe impõe outra opinião;
- Quando é obrigada a ter relações sexuais contra a sua vontade;
- Quando é insultada, denegrida;
- Quando é chantageada, emocional ou materialmente;
- Quando é acusada de actos de bruxaria e feitiçaria pela comunidade;
- Quando uma mulher não pode beneficiar dos frutos do seu trabalho e que seu trabalho não é reconhecido;
- Quando se deixam para ela as tarefas mais ingratas;